



¹Mestre em Medicina Dentária

² Professora Doutora da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

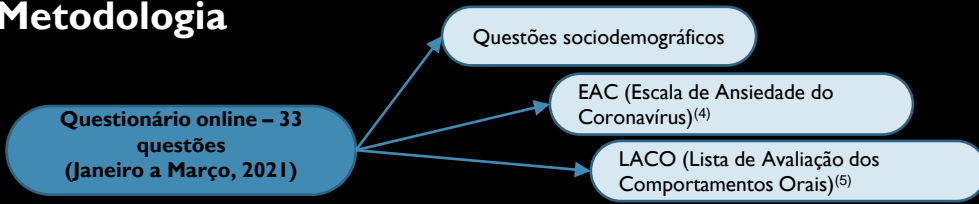
³ Professor Catedrático e diretor da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

lopesandrea@campus.ul.pt

Introdução e objetivos do estudo

O novo coronavírus SARS-Cov-2, apareceu pela primeira vez em 2019, em Wuhan, China. ^(1,2) Alguns estudos constataram que sintomas como: ansiedade, depressão, medo, stress e distúrbios do sono foram experienciadas com alguma frequência durante a pandemia da Covid-19. ⁽³⁾ Face a este problema, a presente investigação realizada no âmbito da dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Dentária, tem por objetivo analisar a relação entre os hábitos parafuncionais e a ansiedade desenvolvida durante a pandemia da Covid-19 e, analisar a relação entre os mesmos e com as variáveis sociodemográficas na população residente em Portugal.

Metodologia



Análise estatística:

- SPSS versão 27,0
- Estatística descritiva;
- Teste *t-student*; teste *One-way-Anova* e teste posteriori de *Tukey*;
- $\alpha = 0,05$.

Resultados

1 Níveis de ansiedade devido ao Covid-19

- ❖ Média = 0,36 e desvio padrão = 0,48;
- ❖ Género ($p < 0,001$): Feminino $M = 0,41$ e $dp = 0,51$
- ❖ Habilitações literárias ($p = 0,038$): Licenciados $M = 0,40$ e $dp = 0,53$

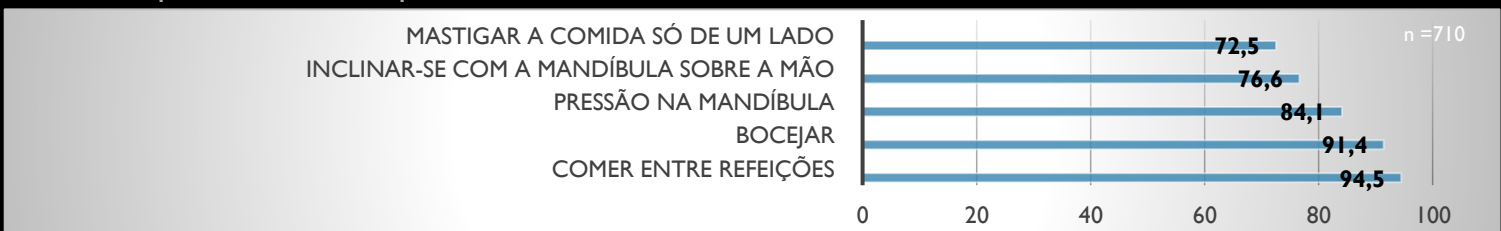
Tabela 1. Frequências absolutas e relativas dos sintomas da ansiedade com base nas respostas positivas às questões da EAC. M = média; dp = desvio padrão.

EAC	M (dp)
Sensação de tontura, desorientação ou desmaio	0,20 (0,54)
Dificuldade em adormecer	0,69 (0,87)
Paralisado ou em estado de choque	0,47 (0,78)
Perda de apetite	0,24 (0,58)
Náuseas ou problemas de estômago	0,21 (0,57)

2 Prevalência dos hábitos parafuncionais

- ❖ 99,9% dos indivíduos têm algum tipo de comportamento oral;
- ❖ Prevalência do bruxismo de vigília = 77,60% do bruxismo do sono = 32,82%. Bruxismo de vigília mais prevalente nas mulheres e nos jovens;
- ❖ Estudantes, os licenciados e o nível socioeconómico médio apresentaram maior frequência em apertar os dentes durante a vigília.

Gráfico 1. Comportamentos orais mais prevalentes na amostra.



3 Relação entre a Escala de Ansiedade do Coronavírus e a LACO

Tabela 2. Comportamentos orais com uma relação mais forte. r = coeficiente de correlação de Pearson.

Ranger os dentes enquanto estiver acordado ($r = 0,195$)
Apertar os dentes enquanto estiver acordado ($r = 0,206$)
Sentir tensão muscular sem que esteja a apertar ou a encostar os dentes ($r = 0,254$)
Manter a mandíbula numa posição rígida ou tensa ($r = 0,232$)
Morder objetos, tais como; cabelo, cachimbo, lápis, canetas, dedos e unhas ($r = 0,230$)

- ❖ Fraca positiva a ínfima positiva ($0 < r < 0,5$);
- ❖ A maior parte dos comportamentos orais avaliados apresentaram uma associação estatisticamente significativa com a EAC.

Conclusão: Os níveis de ansiedade verificados não justificaram a prevalência dos hábitos parafuncionais nesta amostra e, portanto, os resultados apesar de serem estatisticamente significativas não foram clinicamente significativos.

Referências bibliográficas:

1. Almeida-Leite C, Stuginski-Barbosa J, Conti P. How psychosocial and economic impacts of covid-19 pandemic can interfere on bruxism and temporomandibular disorders?. Journal of Applied Oral Science. 2020.

2. Dhama K, Khan S, Tiwari R, Sircar S, Bhat S, Malik Y et al. Coronavirus Disease 2019–covid-19. Clinical Microbiology Reviews. 2020; 33.

3. Özdin S, Bayrak Özdin Ş. Levels and predictors of anxiety, depression and health anxiety during COVID-19 pandemic in Turkish society: The importance of gender. International Journal of Social Psychiatry. 2020; 66(5): 504-511.

4. Lee, S. Coronavirus Anxiety Scale: A brief mental health screener for COVID-19 related anxiety. Death Studies. 2020; 44 (7), pp.393-401.

5. Barbosa, C. Estudo Epidemiológico Da Prevalência De Disfunções Temporomandibulares E Avaliação De Factores De Risco, Em Estudantes Universitários. Doutoramento, Universidade Fernando Pessoa. 2015.